

Ruth Rocha

FAZ MUITO TEMPO

ILUSTRAÇÕES

HELENA ALEXANDRINO



SALAMANDRA

Ruth Rocha

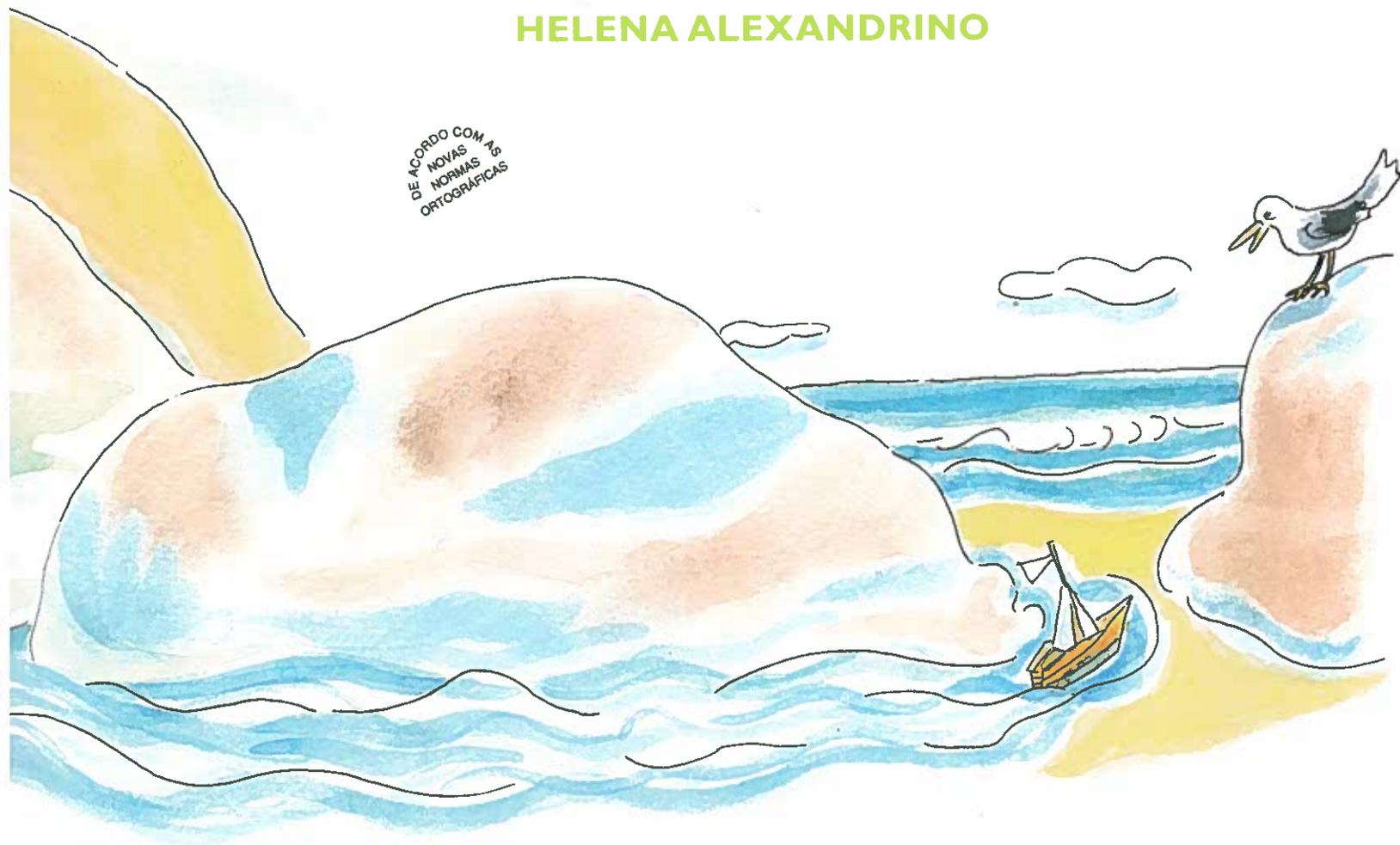
SÉRIE VOU TE CONTAR!

FAZ MUITO TEMPO

ILUSTRAÇÕES

HELENA ALEXANDRINO

DE ACORDO COM AS
NOVAS
NORMAS
ORTOGRAFICAS



SALAMANDRA

Texto © Ruth Rocha.

Editora Abril Cultural, 1978: 1ª edição; Editora Ática, 2001: 11ª edição; Editora Salamandra, 2009: 1ª edição reformulada.

Ilustrações © Helena Alexandrino, 2009.

COORDENAÇÃO EDITORIAL

Lenice Bueno da Silva

ASSISTENTE EDITORIAL

Rita de Cássia da Cruz Silva

REVISÃO

Saete Brentan

Maiza Prande Bernardello

PROJETO GRÁFICO

Traço Design

DIGITALIZAÇÃO DAS IMAGENS

Angelo Greco

IMPRESSÃO

Corprint Gráfica e Editora Ltda.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Rocha, Ruth

Faz muito tempo / Ruth Rocha;
ilustrações de Helena Alexandrino. — São Paulo :
Salamandra, 2009.

ISBN 978-85-16-06300-9

I. Literatura infanto-juvenil
I. Alexandrino, Helena. II. Título.

09-01594

CDD-028.5

Índices para catálogo sistemático:

1. Literatura infantil 028.5
2. Literatura infanto-juvenil 028.5

Todos os direitos reservados

Editora Moderna Ltda.

Rua Padre Adelino, 758, Belenzinho, São Paulo, SP, Cep 03303-904

Vendas e Atendimento:

Tel.: (0--11) 2790-1500 Fax: (0--11) 2790-1501

www.moderna.com.br

Impresso no Brasil / 2010

F OI EM 1500, EM PORTUGAL, DO OUTRO LADO DO MAR.
HAVIA UM MENINO CHAMADO PEDRINHO.

E HAVIA O MAR.

PEDRINHO AMAVA O MAR. PEDRINHO QUERIA
SER MARINHEIRO. TINHA ALMA DE AVENTUREIRO.



PERGUNTAVA SEMPRE PARA O PAI:

O QUE É QUE HÁ DO
OUTRO LADO DO MAR?

NINGUÉM SABE,
MEU FILHO,
NINGUÉM SABE...



NAQUELE TEMPO, NINGUÉM SABIA
O QUE HAVIA DO OUTRO LADO DO MAR.

UM DIA, O PADRINHO DE PEDRINHO CHEGOU.
O PADRINHO DE PEDRINHO ERA VIAJANTE.
CHEGOU DAS ÍNDIAS. TROUXE DE SUAS VIAGENS
COISAS QUE AS PESSOAS NUNCA TINHAM VISTO...

ROUPAS BORDADAS DE LINDAS CORES...
DOCES DE GOSTOS DIFERENTES... E OS TEMPEROS,
QUE MUDAVAM O GOSTO DA COMIDA?



E AS HISTÓRIAS QUE ELE CONTAVA? DE CASTELOS,
DE MARAJÁS, DE PRINCESAS, DE TESOUROS...

PEDRINHO OUVIA, OUVIA E NÃO SE CANSAVA DE OUVIR.



ATÉ QUE O PADRINHO CONVIDOU:

— Ó MENINO, TU QUERES SER MARINHEIRO?

PEDRINHO ARREGALOU OS OLHOS.

— NÃO TENS MEDO, Ó PEDRINHO?

PEDRINHO BEM QUE TINHA MEDO. MAS RESPONDEU:

— QUE NADA, PADRINHO, HOMEM NÃO TEM MEDO DE NADA.

— POIS, SE TEU PAI DEIXAR, EMBARCAMOS
NA SEMANA QUE VEM.

— PRA ONDE, PADRINHO?

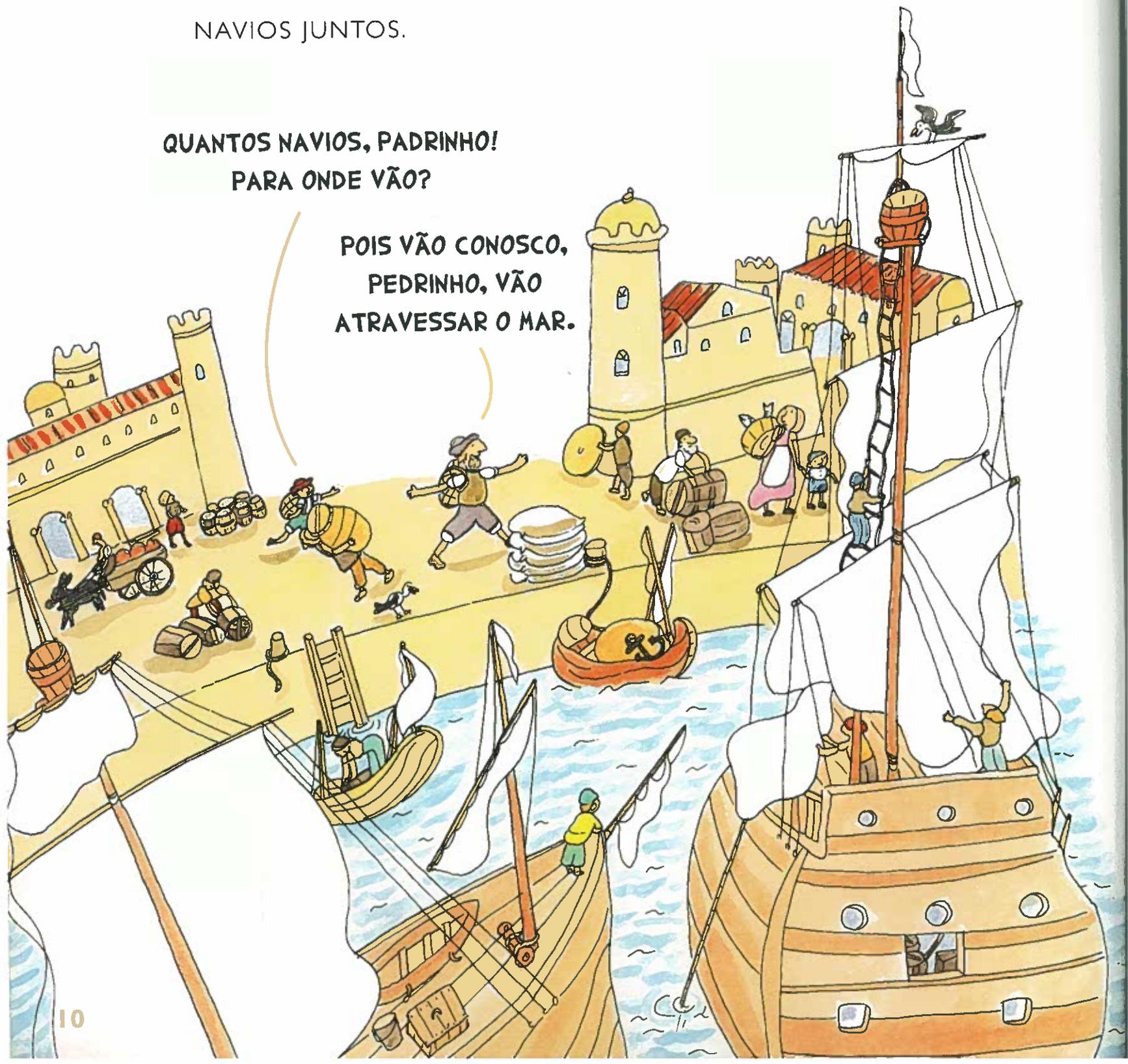
— PARA O OUTRO LADO DO MAR, PEDRINHO.



QUANDO CHEGARAM AO PORTO, QUE BELEZA!
QUANTAS CARAVELAS, DE VELAS TÃO BRANCAS!
PEDRINHO NUNCA TINHA VISTO TANTOS
NAVIOS JUNTOS.

QUANTOS NAVIOS, PADRINHO!
PARA ONDE VÃO?

POIS VÃO CONOSCO,
PEDRINHO, VÃO
ATRAVessar O MAR.



PEDRINHO EMBARCOU.

NO DIA DA PARTIDA HOVE GRANDES FESTAS.
PEDRINHO VIU, DO SEU NAVIO, QUANDO O REI,
DOM MANUEL, SE DESPEDIU DO CHEFE
DA EXPEDIÇÃO, PEDRO ÁLVARES CABRAL.



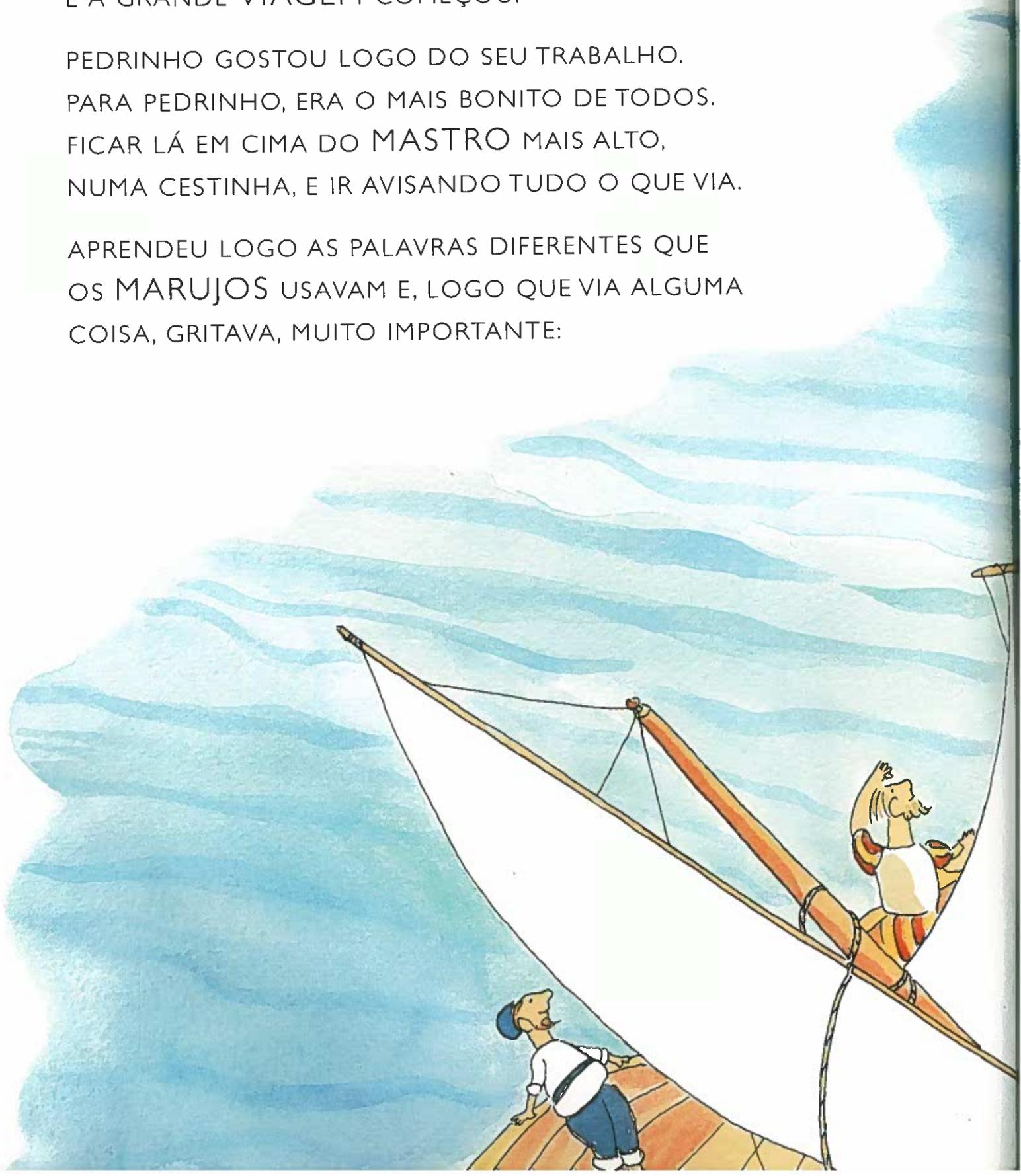
E ESPERARAM CHEGAR O VENTO. E QUANDO O VENTO
CHEGOU, AS VELAS SE ENFUNARAM E OS NAVIOS PARTIRAM.



E A GRANDE VIAGEM COMEÇOU.

PEDRINHO GOSTOU LOGO DO SEU TRABALHO.
PARA PEDRINHO, ERA O MAIS BONITO DE TODOS.
FICAR LÁ EM CIMA DO MASTRO MAIS ALTO,
NUMA CESTINHA, E IR AVISANDO TUDO O QUE VIA.

APRENDEU LOGO AS PALAVRAS DIFERENTES QUE
OS MARUJOS USAVAM E, LOGO QUE VIA ALGUMA
COISA, GRITAVA, MUITO IMPORTANTE:





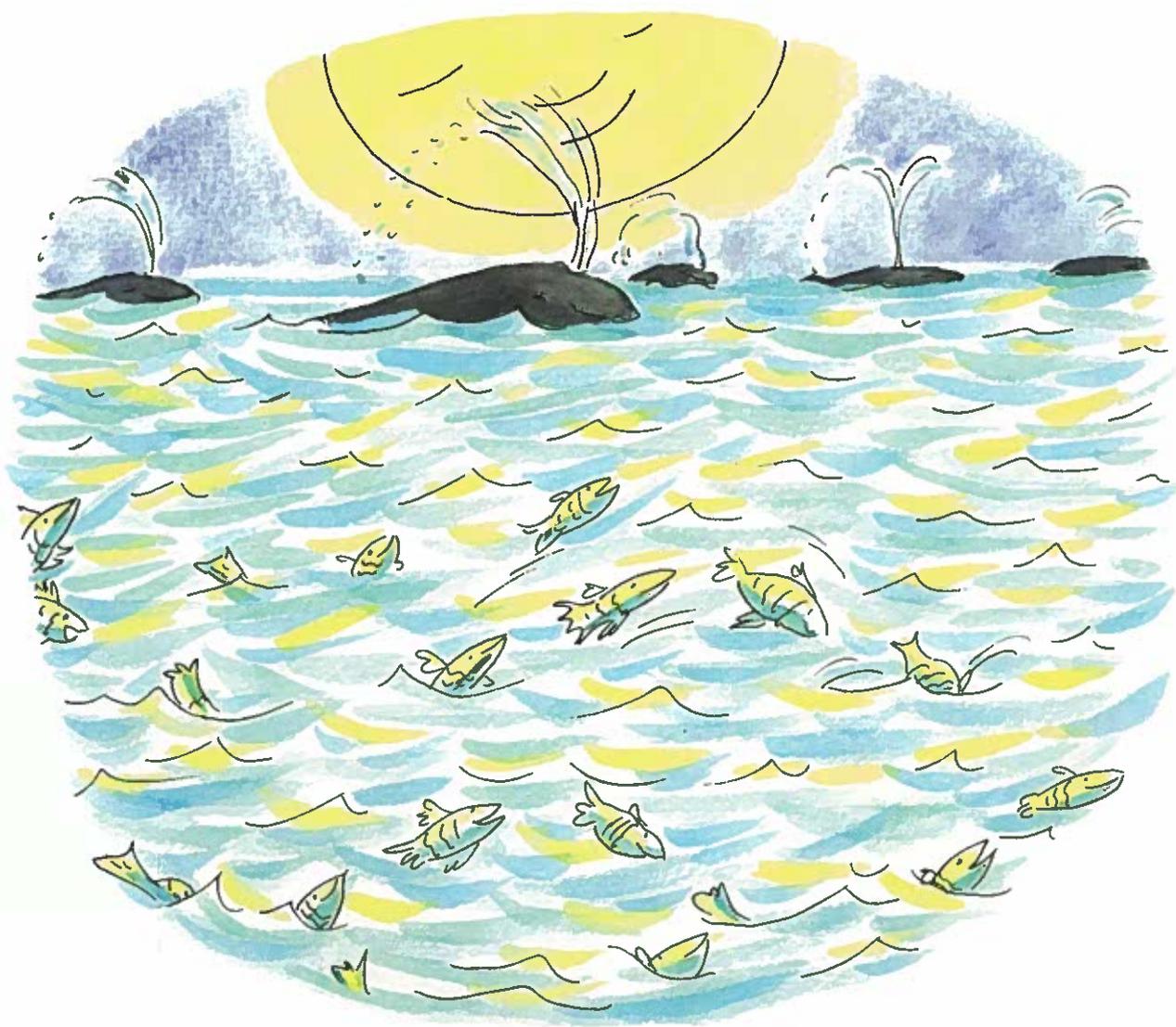
**NAU CAPITÂNIA
A BOMBORDO...**

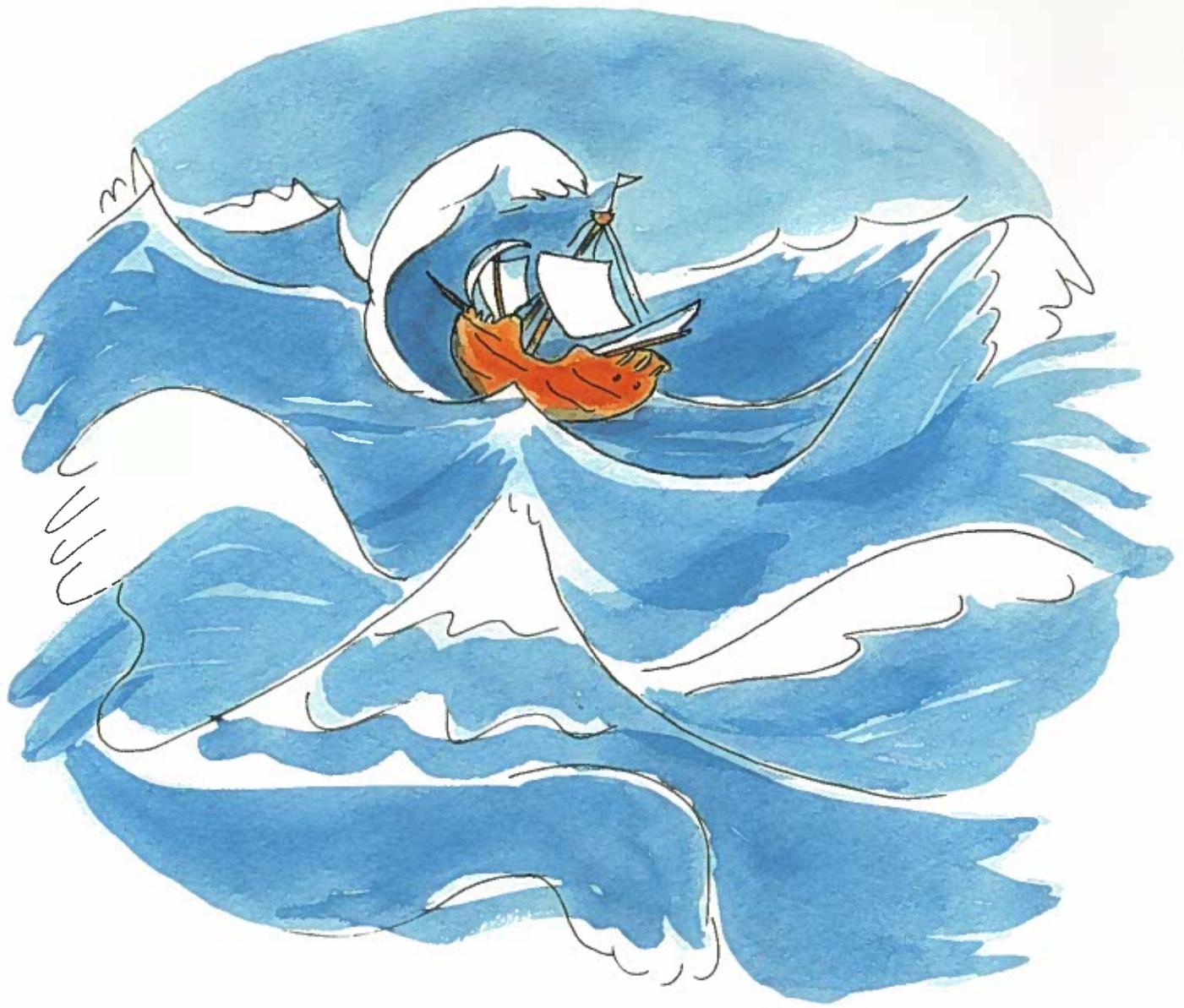
**BALEIAS A
ESTIBORDO...**

DEPOIS DE ALGUNS DIAS, PEDRINHO VIU AO LONGE
AS ILHAS CANÁRIAS, MAIS TARDE, AS ILHAS
DE CABO VERDE.

E DEPOIS NÃO SE VIU MAIS NENHUMA TERRA.

SOMENTE CÉU E MAR, MAR E CÉU. E PEIXES
QUE PULAVAM FORA DA ÁGUA, COMO SE VOASSEM.
E BALEIAS, QUE PASSAVAM AO LONGE, ESPIRRANDO
COLUNAS DE ÁGUA.





PEDRINHO VIU NOITES DE LUA, QUANDO O MAR
PARECIA UM ESPELHO.

E NOITES DE TEMPESTADE, QUANDO AS ONDAS,
ENORMES, PARECIAM QUERER ENGOLIR O NAVIO.

E DIAS DE VENTO, E DIAS DE CALMARIA.

ATÉ QUE UM DIA... ATÉ QUE UM DIA, BOIANDO SOBRE AS ÁGUAS, PEDRINHO AVISTOU ALGUMA COISA.

O QUE SERIA? FOLHAS, GALHOS, PARECIA.

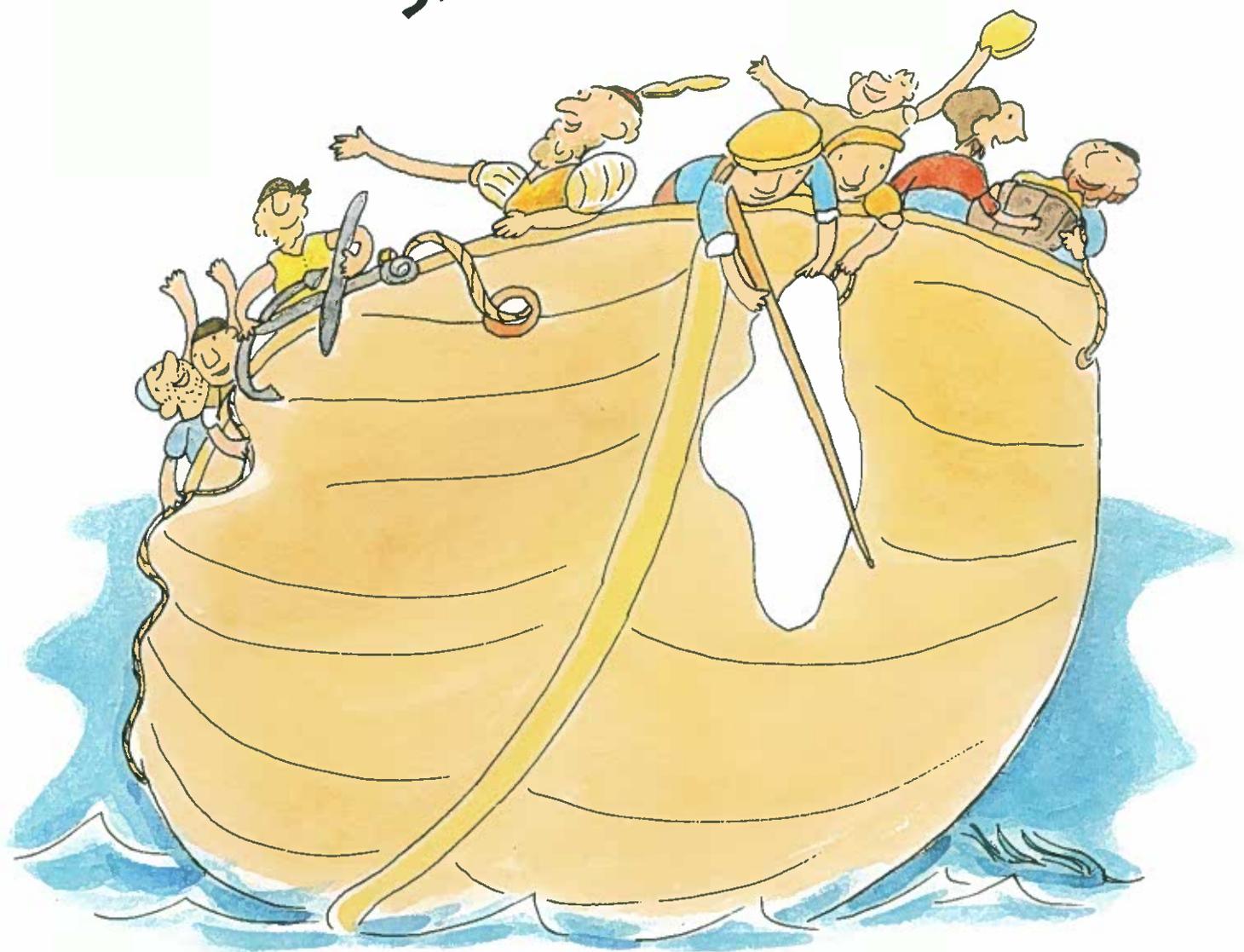
E, DE REPENTE, UMA GAIVOTA, VOANDO SEU VOO BRANCO CONTRA O CÉU. PEDRINHO SABIA O QUE ISSO QUERIA DIZER:

SINAIS DE TERRA!!!



TODOS VIERAM OLHAR E HOUE GRANDE ALEGRIA.

SINAIS DE TERRA!!!

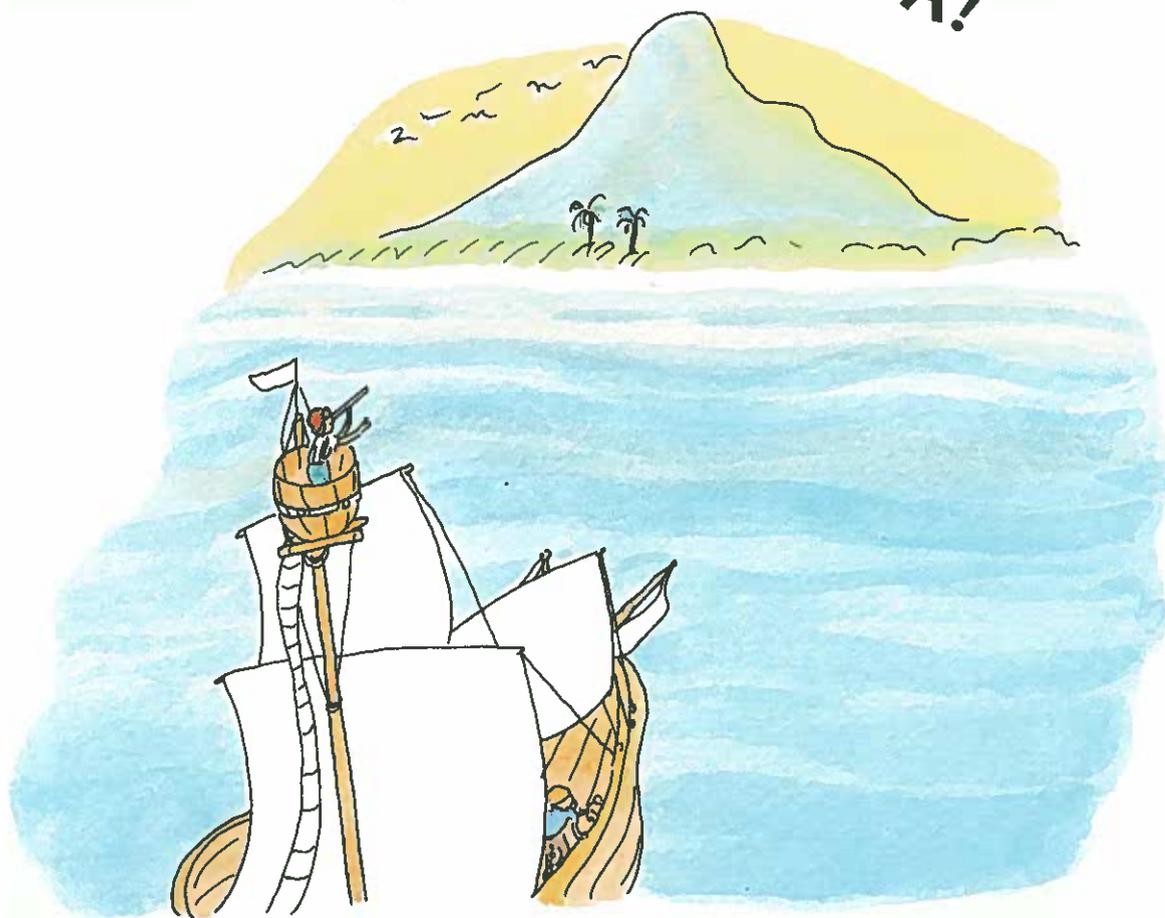


E TODOS TRABALHARAM COM MAIS VONTADE.

ATÉ QUE, NO OUTRO DIA, PEDRINHO AVISTOU, AO LONGE,
O QUE PARECIA UM MONTE.

E GRITOU O AVISO TÃO ESPERADO:

TERRA À VISTA!



E COMO ERA O DIA DA PÁScoa, O MONTE RECEBEU
O NOME DE MONTE PASCOAL.



E NO OUTRO DIA CHEGARAM MAIS PERTO E VIRAM.

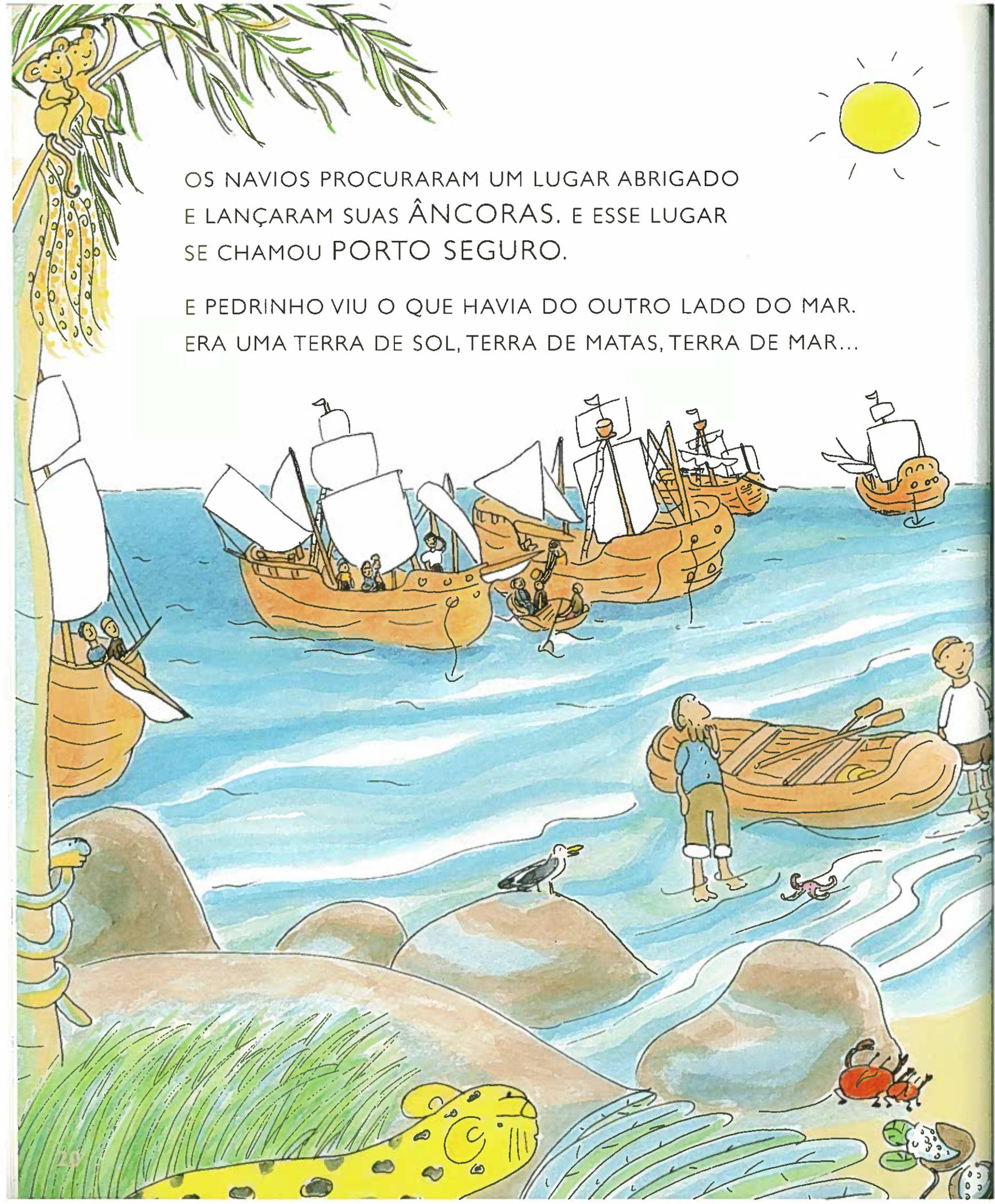
A PRAIA BRANCA, A MATA FECHADA...

— DEVE SER UMA ILHA — DIZIAM TODOS.

PEDRINHO, LÁ DO ALTO, ENXERGAVA MELHOR:

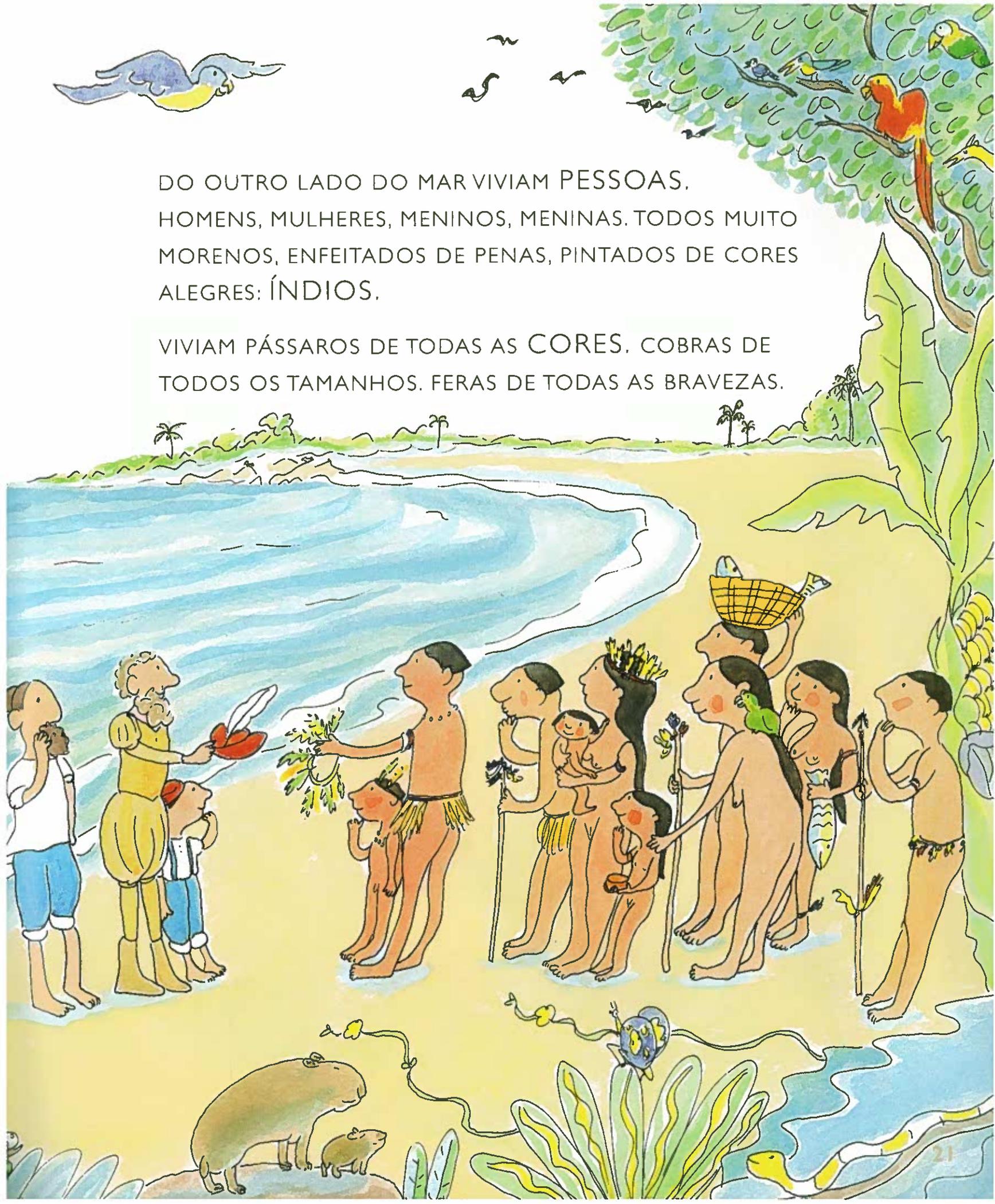
**A PRAIA ESTÁ CHEIA
DE GENTE...**



A colorful illustration of a tropical beach. In the foreground, a yellow spotted animal, possibly a leopard or cheetah, is lying on the sand. A seagull stands on a rock in the water. A small red crab is on the sand near some green plants. In the middle ground, a man in a blue shirt and brown pants stands in the shallow water, looking up at the sky. A small boat with two people is nearby. In the background, several large wooden sailboats with white sails are anchored in the blue sea. A yellow sun is in the top right corner. On the left, a palm tree trunk is visible with two small figures sitting on a branch.

OS NAVIOS PROCURARAM UM LUGAR ABRIGADO
E LANÇARAM SUAS ÂNCORAS. E ESSE LUGAR
SE CHAMOU PORTO SEGURO.

E PEDRINHO VIU O QUE HAVIA DO OUTRO LADO DO MAR.
ERA UMA TERRA DE SOL, TERRA DE MATAS, TERRA DE MAR...



DO OUTRO LADO DO MAR VIVIAM PESSOAS,
HOMENS, MULHERES, MENINOS, MENINAS. TODOS MUITO
MORENOS, ENFEITADOS DE PENAS, PINTADOS DE CORES
ALEGRES: ÍNDIOS.

VIVIAM PÁSSAROS DE TODAS AS CORES. COBRAS DE
TODOS OS TAMANHOS. FERAS DE TODAS AS BRAVEZAS.

DO OUTRO LADO DO MAR VIVIAM MENINOS ÍNDIOS
QUE PENSAVAM:

— O QUE É QUE EXISTE DO OUTRO LADO DO MAR?

PEDRINHO CONHECEU OS MENINOS E FICARAM
LOGO AMIGOS. MAS UNS NÃO ENTENDIAM
O QUE OS OUTROS DIZIAM.



PEDRINHO DIZIA:

— MENINO.

O MENINO ÍNDIO RESPONDIA:

— CURUMIM.



PEDRINHO DIZIA:

— MENINO MORENO.

O INDIOZINHO RESPONDIA:

— CURUMIM-TINGA.

E O INDIOZINHO
QUERIA DIZER:

— MENINO BRANCO.



PEDRINHO LEVOU UMA GALINHA
PARA OS ÍNDIOS VEREM.

OS ÍNDIOS TIVERAM MEDO.

MAS, DEPOIS, GOSTARAM DA GALINHA
E QUISERAM FICAR COM ELA. PEDRINHO
DEU A GALINHA AOS MENINOS.

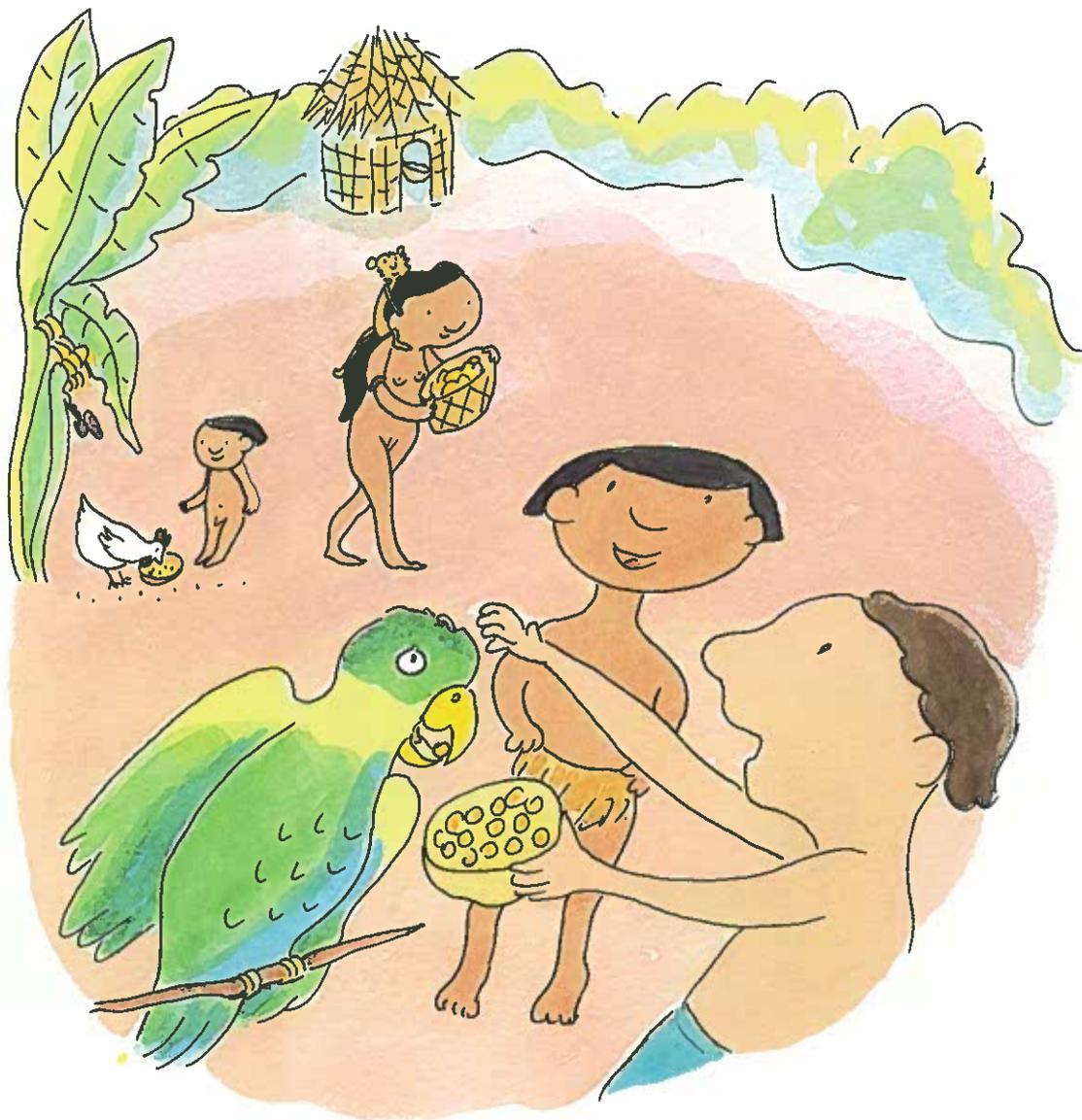


OS MENINOS DERAM A PEDRINHO UMA AVE ENGRAÇADA
QUE DIZIA:

— ARARA... ARARA... — E ERA VERDE E AMARELA.

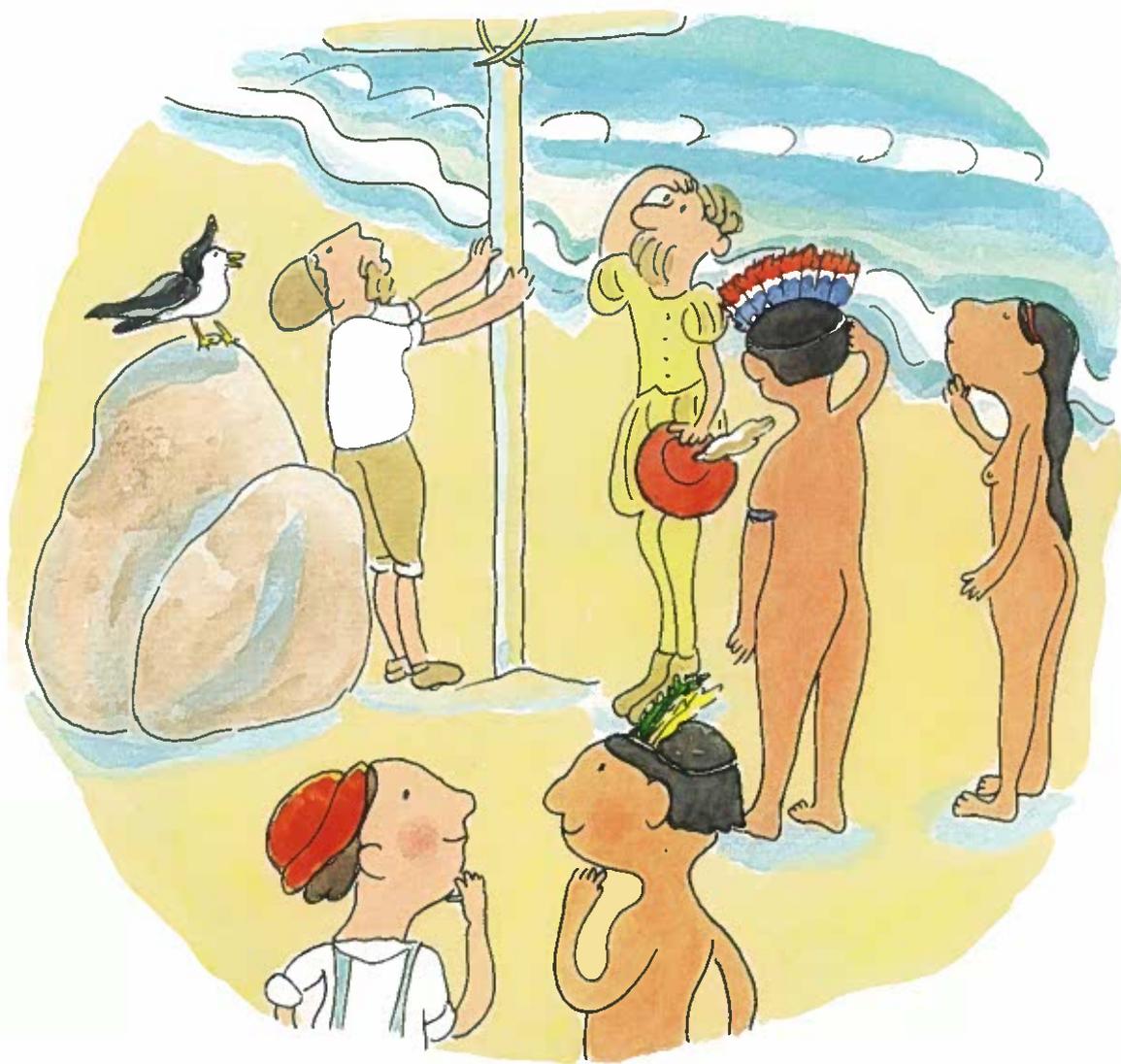
PEDRINHO DISSE:

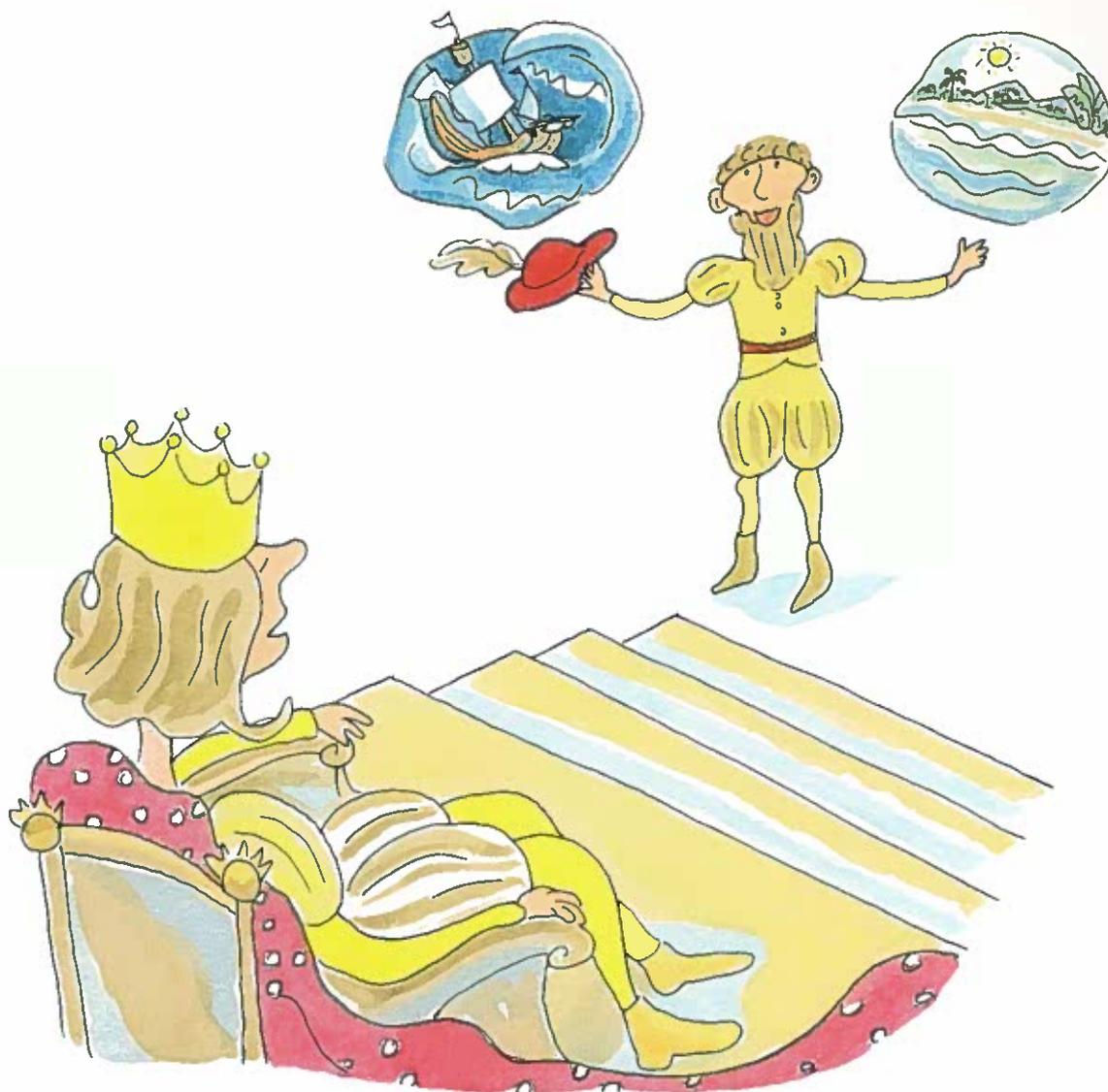
— VOU CHAMAR ESTE PÁSSARO DE 22 DE ABRIL,
PORQUE FOI O DIA EM QUE NÓS CHEGAMOS.



A TERRA FICOU SE CHAMANDO ILHA DE VERA CRUZ.
PORQUE TODO MUNDO PENSAVA QUE ERA UMA ILHA.

DEPOIS, OS PORTUGUESES LEVANTARAM NA PRAIA UMA
GRANDE CRUZ E REZARAM UMA MISSA. OS ÍNDIOS NÃO
SABIAM O QUE ERA MISSA, MAS ACHARAM BONITO. E FAZIAM
TODOS OS MOVIMENTOS E GESTOS DOS PORTUGUESES.





E, DEPOIS, AS CARAVELAS TIVERAM QUE PARTIR
PARA AS ÍNDIAS, MAS UMA VOLTOU PARA PORTUGAL...
PARA CONTAR AO REI DOM MANUEL, O VENTUROSO,
AS AVENTURAS QUE TINHAM VIVIDO.

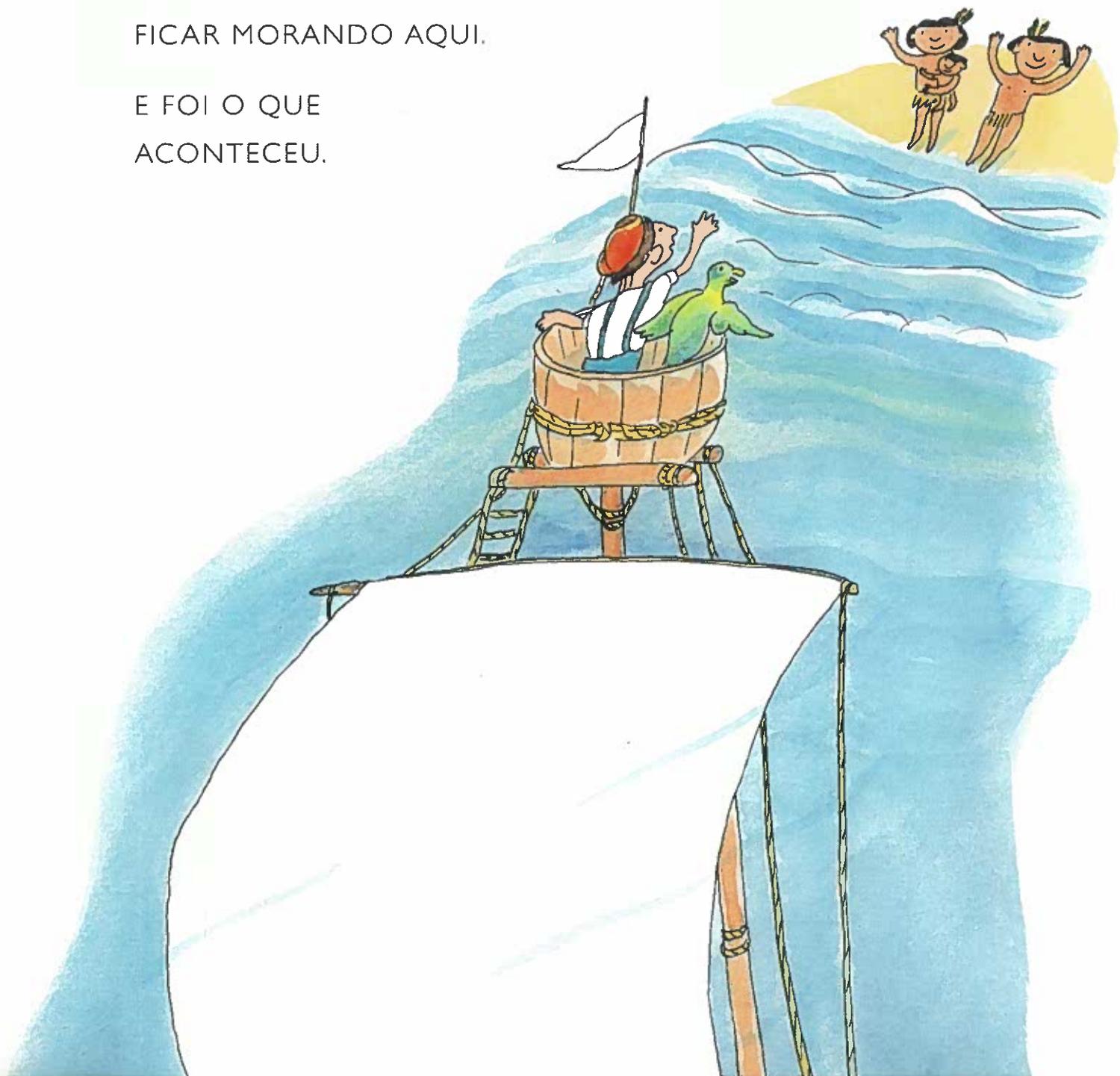
AS HISTÓRIAS DA LINDA TERRA DESCOBERTA
POR PEDRO ÁLVARES CABRAL.

E PEDRINHO, DO ALTO DO MASTRO, DAVA ADEUS AOS SEUS AMIGOS ÍNDIOS. LEVAVA COMO LEMBRANÇA A ARARA.

E PENSAVA:

— QUANDO EU CRESCER,
EU VOU VOLTAR PARA
FICAR MORANDO AQUI.

E FOI O QUE
ACONTECEU.

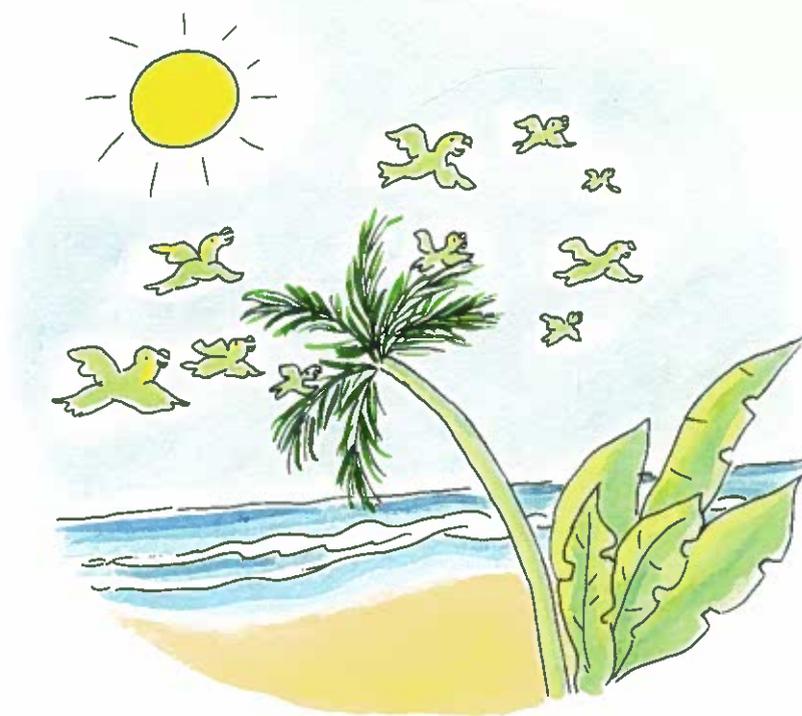


UM DIA, PEDRINHO VOLTOU PARA A TERRA DESCOBERTA.
E A TERRA ERA A MESMA, MAS SEU NOME TINHA MUDADO.

O NOVO NOME ERA BRASIL.



E FOI NO BRASIL QUE
PEDRINHO VIVEU FELIZ POR
MUITOS E MUITOS ANOS...



FIM



SÉRIE VOU TE CONTAR!

As histórias da SÉRIE VOU TE CONTAR! foram escritas pela Ruth Rocha durante os anos de 1969 a 1981 em várias revistas para crianças que ela dirigiu, que se chamavam *Recreio*, *Bloquinho* e *Coleção Beija-Flor*; publicações que vendiam um milhão de exemplares por mês!

Naquela época, a Ruth criou uma coisa muito inovadora: cada número da revista *Recreio* trazia uma história e uma porção de brincadeiras criadas a partir do enredo. Era uma revista literária para crianças, diferente das outras que só tinham passatempo e figuras para colorir. E olha que inventar tantos enredos desse jeito, com graça, espírito contestador e ideias profundas é muito difícil! E isso a Ruth fez!

Agora, essas histórias estão sendo publicadas pela Salamandra. Elas mostram situações e personagens que valorizam a independência de pensamento e a ousadia: um coelhinho que não queria ser coelho de Páscoa e escolhe outra profissão, um menino fazendeiro que se torna amigo de um menino escravo, um macaco e um porco que são companheiros de aventuras e saem pelo mundo ajudando as pessoas... e muitas outras coisas mirabolantes, que a gente lê, relê e sempre dão muito o que pensar!

Há muitos personagens que são bichos, mas todos têm qualidades, defeitos, sentimentos e pensam que nem gente. São parecidos com muitas pessoas que conhecemos e até mesmo conosco!

Outra coisa muito legal é que a Ruth escreve com linguagem simples e ideias profundas. Parece fácil, mas escrever com simplicidade dá um trabalhão danado! Ela acredita na inteligência da criança, que é capaz de ler aquelas coisas que estão escondidas nas entrelinhas do texto. Além disso, em seus livros, a fantasia e o real estão unidos de um jeito natural. E tudo escrito com muito humor.

É comum perguntarem para os escritores "como eles têm ideias". Essa pergunta é difícil de ser respondida, pois é o mesmo que perguntar para uma criança como ela tem ideias para brincar de "faz-de-conta". A gente vai brincando, não é mesmo?

Explicar muito perde a graça. Da brincadeira e da história. Por isso, em vez de querer saber o que o escritor quer transmitir, é mais legal o leitor sentir o que o texto transmite para ele.

E a Ruth vai te contar cada história... que nem te conto!

ANNA FLORA

Ruth Rocha



Iara Venanzi

Na minha infância, a história sempre esteve presente. Contos de fadas, *As mil e uma noites*, contos folclóricos... Lidos e contados por minha mãe, meu pai e, especialmente, meu avô loiô.

Meu avô conhecia e contava todas as histórias que existiam, mas sempre ambientadas na Bahia, de onde a família viera. Os personagens falavam de lugares com nomes engraçados, como Caixaprego e Ladeira do Escorrega. E as histórias sempre acabavam em festas de casamento, cheias de doces gostosos, como papos de anjo, amor aos pedaços, alfenins...

Por isso eu digo que a história entrou na minha vida pelo caminho mais efetivo: o caminho afetivo.

Hoje sou eu que conto histórias. Para todas as crianças: as que gostam de contos clássicos, e também aquelas, como minha filha, que gostava de histórias do cinzeiro, da mesa, da lua. Foi a partir de uma pergunta feita por ela que eu escrevi *Romeu e Julieta*, meu primeiro conto publicado na revista *Recreio*. E desde então não parei mais. Deixei que a profissão de escritora me escolhesse, e fui inventando essa profissão.

Agora, aos 40 anos de carreira, tenho a felicidade de ver toda a minha obra reunida na *Biblioteca Ruth Rocha*, publicada pela Editora Salamandra.

Helena Alexandrino



Arquivo pessoal

Sempre desenhei e pinte, desde menina. Quando aprendi a ler, preferia histórias que tinham ilustrações. Depois fui estudar Arte na Universidade de São Paulo e comecei a ilustrar livros para crianças.

Agora sou autora e ilustradora de livros infantis, e já recebi muitos prêmios pelo meu trabalho, no Brasil e em outros países como Itália, Alemanha, Espanha e Japão.

Vivo em São Paulo, e minha cidade não tem praia, o que acho uma pena. Por isso, foi um grande prazer para mim desenhar tanto mar em *Faz muito tempo*.



HÁ MUITO TEMPO, VOU TE CONTAR,
NINGUÉM SABIA O QUE HAVIA PRA LÁ DO MAR.
ATÉ QUE HOMENS E MENINOS, PEDROS E PEDRINHOS,
CRIARAM CORAGEM E PUSERAM-SE A CAMINHO,
RUMO A LUGARES DISTANTES E MISTERIOSOS
CHEIOS DE AVENTURAS PARA NAVEGANTES CORAJOSOS.



SÉRIE VOU TE CONTAR!

A ARCA DE NOÉ
A ESCOLINHA DO MAR
A FANTÁSTICA MÁQUINA DOS BICHOS
BORBA, O GATO
EUGÊNIO, O GÊNIO
FAZ MUITO TEMPO
LÁ VEM O ANO NOVO
MACACOTE E PORCO PANÇA
MIL PÁSSAROS PELOS CÉUS

NOSSO AMIGO VENTINHO
O AMIGO DO REI
O COELHINHO QUE NÃO ERA DE PÁScoa
O TRENZINHO DO NICOLAU
PEDRINHO PINTOR
ROMEU E JULIETA
UMA HISTÓRIA COM MIL MACACOS
UM MACACO PRA FRENTE



SALAMANDRA